



FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO
Departamento de Clínica Médica
REUNIÃO CIENTÍFICA

ANO: 2019

Número: 09

Data: 15.05.2019 **Local:** Sala 640 – Departamento de Clínica Médica **Horário:** 11h00

Título: Estudo Transversal Exploratório de Possíveis Fatores que Afetam a Comunicação com Familiares de Pacientes Idosos em Cuidados Paliativos

Pesquisador: Tássia Cristina Monteiro Jansen

Orientador: Profa. Dra. Nereida Kilza da Costa Lima

Muitos fatores podem dificultar a comunicação entre pacientes idosos internados em enfermarias clínicas e pronto-atendimentos, suas famílias e os profissionais de saúde envolvidos em sua assistência. Como esses pacientes apresentam frequentemente intensa dificuldade em se comunicar de forma clara e adequada, principalmente pelo alto grau de comorbidades que limitam sua capacidade de expressão, os profissionais de saúde que lhe assistem muitas vezes precisam se comunicar com os familiares. Devido a todas as dificuldades que essa situação pode proporcionar, o objetivo do presente estudo foi de definir fatores associados à qualidade da comunicação com familiares de pacientes idosos hospitalizados em cuidados paliativos, identificar possíveis fatores facilitadores para estabelecer um bom vínculo e adequada comunicação, e comparar os dados obtidos no ambiente de enfermaria e de pronto-atendimento.

Para isso, foi aplicado um questionário aos familiares dos pacientes idosos internados em cuidados paliativos, após consentimento livre e esclarecido assinado, abordando os principais aspectos (fatores internos e fatores externos) relacionados à capacidade de comunicação dos profissionais de saúde envolvidos nos cuidados a esses pacientes. Diante dos resultados e da análise de tais dados (descritiva, teste exato de Fischer e teste de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%), detectou-se que a maior parte dos entrevistados não conhecia o significado do termo “cuidados paliativos”, mas entendiam o tipo de cuidado instituído. Pôde-se observar que fatores internos como gênero masculino ($p=0,01$), alta escolaridade ($p<0,01$) e interesse prévio pela abordagem paliativa ($p<0,01$) foram determinantes para o estabelecimento de melhor vínculo e qualidade na comunicação com o profissional de saúde. Aqueles que referiram ter participado de conversa sobre cuidados paliativos, relataram maior compreensão ($p<0,01$) e melhor percepção do esforço da equipe em esclarecer o quadro do paciente ($p<0,01$).

Além disso, fatores externos como o tempo de internação curto ou muito longo ($p<0,01$) e o ambiente calmo onde se desenvolveram as conversas também exercem grande influência positiva nesse aspecto. A comunicação no ambiente de pronto-socorro apresentou melhor avaliação positiva global ($p=0,02$), em comparação ao ambiente de enfermaria, dentro de um contexto em que há uma equipe multiprofissional direcionada para o seguimento paliativo dos pacientes com número de profissionais proporcionalmente maior do que nas enfermarias de hospital terciário.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Comunicação. População de Idosos. Familiares